Apresentação da Edição Temática Especial da Revista Tecnologias na Educação para o II Simpósio Internacional das Licenciaturas da Universidade Veiga de Almeida (SILIC UVA na modalidade *online*)

Esta edição temática da Revista Tecnologias na Educação apresenta artigos dos palestrantes e membros de mesas redondas com as melhores avaliações pelo comitê científico do II Simpósio Internacional das Licenciaturas – UVA (SILIC-UVA *online*).

Entre os dias 16 e 19 de novembro de 2020 utilizando a plataforma virtual Google Meeting ocorreu o II Simpósio Internacional das Licenciaturas – UVA (SILIC-UVA *online*), sendo um evento bianual, no qual diferentes gerações de profissionais e estudantes de Licenciaturas se encontram para trocar ideias, expor e debater suas pesquisas e discutir questões relevantes para a comunidade escolar.

O II Simpósio Internacional das Licenciaturas – UVA (SILIC-UVA *online*) terá como tema a Educação e tecnologia. A Licenciatura vem discutindo e praticando a associação entre educação e tecnologia, historicamente, desde o início das preocupações pedagógicas ligadas a ensino e aprendizagem. Porém, nestas últimas décadas a aceleração do mundo tecnológico tem levado a área a pensar, formar e praticar cada vez mais esta associação. No mundo do tempo presente – em tempos de modernidade líquida e pandemia a tecnologia entrou para de forma avassaladora no cotidiano de todos, sobretudo, em tempos pandêmicos, em que as escolas e universidades tiveram que realizar suas aulas pelas diversas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDIC`s). Sobre este universo de possibilidades e seu multiverso que o simpósio irá tratar.

O evento, organizado por docentes e discentes da Universidade Veiga de Almeida, reuniu pessoas interessadas no uso de tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. A programação foi composta por 14 atividades, distribuídas entre abertura, palestras, mesas redondas e o encerramento, que contaram com a participação de pesquisadores, profissionais, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação das áreas de Geografia, História, Letras, Pedagogia e Biologia contemplando localização de quatro estados (RJ, SP, MG, CE), além de 2 países (Argentina e Áustria).

Nesta edição temática da Revista Tecnologias na Educação será possível compartilhar uma parte da produção de conhecimentos a partir da publicação de 23 artigos relacionados aos tópicos de interesse do evento. Abre esta edição um artigo que apresenta práticas educativas com tecnologias digitais. O texto " A Formação de Professores em 2020: a contribuição do Projeto Freire Mandela para o ensino de inglês virtualizado" O presente trabalho possui o objetivo de investigar como o projeto de extensão Freire Mandela da Universidade Veiga de Almeida (UVA), e a sua contribuiu como alternativa de estágio supervisionado de inglês durante o confinamento, por conta da pandemia, no segundo período do ano de 2020.

O texto, "A utilização das ferramentas do Fab Lab (laboratório de fabricação) na construção de instrumentos didáticos para o ensino como proposta de didática investigativa", apresenta a proposta em produzir material didático alternativo, tendo como objetivo principal aumentar o interesse dos estudantes, facilitar o entendimento dos conceitos e com isto buscar melhores resultados no que diz respeito ao aproveitamento

do conteúdo. Por sua vez, “Alfabetização e Letramento em diferentes ambientes de aprendizagem: a relevância da tecnologia na prática pedagógica”, visa discutir a relevância da tecnologia na prática pedagógica, tendo em vista o desenvolvimento da alfabetização e letramento em diferentes contextos de aprendizagem.

Ao tratar de “Autorias infantis sob um novo olhar: potencialização autorias cartográficas durante a formação docente e suas geotecnologias na educação”, os autores apresentam o desenvolvimento de autorias cartográficas durante a formação docente em Geografia, para promover autorias infantis e o protagonismo discente na Educação Básica, utilizando geotecnologias para elaboração dos mapas e das narrativas, propiciando que esse encontro se dê pela arte, tanto na construção de mapas, quanto nos contos infantis.

“A precariedade da educação sustentada pelo amor docente”, trás resultados de uma pesquisa acerca das representações sociais de 35 professores da educação básica do município de Mangaratiba (RJ), sobre a expressão indutora “ambiente escolar hoje”. Tratando de uma educação digital, o artigo “Cibercultura e Ensino de História”, analisa as construções teóricas, aplicadas na prática docente, a partir de uma demanda da inserção tecnológica, na realidade dos alunos de um colégio da rede pública Estadual do Rio de Janeiro no turno da noite.

Ainda nessa temática, “Educação 4.0, material didático e a temática indígena: elos articuladores”, tem como objetivo desocultar as dificuldades encontradas para a utilização de materiais didáticos, com foco na temática indígena e como a Educação 4.0 pode ser uma alternativa para a solução dos entraves encontrados para a implementação de práticas pedagógicas no que tange a materiais didáticos.

O artigo “Educação Antirracista: vivências e uso de tecnologias”, é o resultado das atividades desenvolvidas pelos bolsistas CAPES, Vitoria da Silva Santiago e Gabriel da Silva Ferreira, na Escola Municipal Benedito Ottoni, sob orientação da preceptora professora Antônia Trajano e supervisão do professor Giovanni Codeça da Silva, onde são apresentadas propostas de atividades praticadas em sala de aula.

O trabalho “Ensino de História para alunos com patologia de dupla excepcionalidade em contexto de pandemia”, procura explicar as características de pessoas com a patologia de Dupla Excepcionalidade, buscando expor opções didáticas adequadas para o ensino de História, a partir de uma realidade pedagógica que favoreça o desenvolvimento desses estudantes, especialmente no momento atual, causada por um contexto pandêmico, alterando as relações sociais, bem como os processos pedagógicos.

Por um viés da gamificação, “Entre Amniotas: um jogo de perguntas e resposta no PowerPoint® para o ensino de Zoologia”, tem como objetivo apresentar um jogo digital *offline* de perguntas e respostas. Foi produzido com o intuito de auxiliar na consolidação dos conteúdos abordados na disciplina de Zoologia de Amniotas, através do *Microsoft® PowerPoint®*. Continuando nesse assunto, “Jogo de Classificação de Palmeiras: Um método personalizado de aprendizagem”, tem como intuito levar o participante a pensar de forma crítica sobre cada espécie de palmeira. Desta forma, o jogador testa seu conhecimento sobre a matéria de Sistemática de Fanerógamas e reforça a compreensão das características morfológicas das espécies de palmeiras.

“Estudo Dirigido: uma ferramenta de metodologia ativa para melhoria do ensino-aprendizado em sala de aula”, discute os resultados obtidos através da aplicação de Estudos Dirigidos como uma ferramenta potencial de metodologia ativa, utilizada para ampliar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Tratando-se ainda da sala, o texto “Gestão de sala de aula: interface entre o prescrito e o vivenciado”, tem como objetivo central discutir a gestão de sala de aula, a partir da interface entre o currículo prescrito, consubstanciado em diretrizes curriculares e sua aplicabilidade real e concreta, operado na sala de aula, com toda a pluralidade ali presente.

“Imaginação e técnica: as potencialidades educativas ao narrar geografias literárias para crianças por meio de *podcasts*”, visa abordar o uso educacional de tecnologias, especificamente o podcast, como uma possibilidade de ferramental no ensino de Geografia para os anos iniciais, em associação com narrativas literárias. Ainda nessa pedaga geográfica, “Mapas infantis e suas subversões: maneiras para olhar a globalização e os avanços tecnológicos”, busca mostrar como as representações cartográficas feita por crianças podem possibilitar outros/novos debates e embates para o processo escolar.

“O ensino de Geografia Agrária na modalidade ERE (Ensino Remoto Emergencial): relato da experiência vivenciada no curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora durante a pandemia da COVID-19”, consiste em um relato de experiência com o ensino remoto de uma disciplina da grade curricular de um curso de graduação em uma Instituição Federal de Ensino Superior brasileira no contexto da pandemia da COVID-19 e, em razão desta, da suspensão das aulas presenciais nos campi universitários brasileiros.

“O Método Montessoriano aplicado no ensino de Ciências”, destaca o uso do Método Montessoriano como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Ciências no ensino fundamental. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico com as palavras-chaves: Montessori, Ciências/Science e Ensino Fundamental, em que foram considerados 17 documentos para a elaboração do presente artigo.

O texto “O potencial do uso de aplicativo de Smartphone e de grupo do Facebook de identificação de plantas na prevenção e tratamento da Cegueira Botânica”, teve como objetivo analisar o potencial de aplicativos para smartphone, GPS, página do Facebook e de grupos de rede social na prevenção e tratamento da cegueira botânica, que se refere a incapacidade das pessoas, em notar os vegetais, levando a incapacidade de reconhecer sua importância, seus usos e funções na biosfera.

Pensando o ensino em 2020, tem-se o artigo, “O professor tá on! E a turma?”. Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Este artigo tem por objetivo examinar a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, privilegiando o enfoque do Ensino de Geografia.

O artigo “O professor-pesquisador e o uso da geotecnologia para a compreensão dos efeitos da pandemia da COVID-19 na vida da população do Rio de Janeiro”, é resultado de um estudo de caso da disciplina de Cartografia e do Laboratório de Estudo Geoespacial (LEGO), no qual buscou utilizar os dados produzidos a partir de uma pesquisa online, realizada no início da pandemia no Brasil via redes sociais entre os meses

de Abril e Maio (pico da considerada primeira onda no Brasil), com uso da geotecnologia dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para compreender a dinâmica e os impactos da doença no Rio de Janeiro.

No desdobramento de uma tese, pode-se compreender educação e tecnologia no trabalho "Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia e suas tecnologias: o que pode a escola enquanto lugar-comum?", tem como objetivo apresentar reflexões, a partir de práticas educativas geográficas utilizando fotografia, cinema e produção de vídeos, como artifícios que permitiram produzir formas de pensar pelo espaço, pela geografia, os cotidianos vividos pelos estudantes, buscando a criticidade a partir do conteúdo geográfico apreendido.

Das autoras argentinas, tem-se o artigo "Una experiencia de aprendizaje colaborativo para potenciar las prácticas docentes: comunidad atenea y enseñar con TikTok", visa capacitar professores como criadores de conteúdos educacionais audiovisuais, buscando despertar o interesse dos alunos em aprender a partir de uma plataforma já amplamente utilizada por eles. Para isso, a FV capacitou mais de 1.500 professores no uso pedagógico do TikTok, promovendo a criação de propostas inovadoras e significativas em um ambiente seguro para os alunos.

Por fim, o trabalho "Utilização e avaliação de mapas conceituais na disciplina de Neurobiologia", tem como objetivo descrever a utilização de mapas conceituais como estratégia de ensino e aprendizagem e discutir critérios e estratégias de avaliação. A ementa da disciplina foi dividida em temas que foram sorteados entre os grupos, e, utilizando o recurso da sala de aula invertida, cada grupo precisou desenvolver um mapa conceitual sobre seu tema.

Esperamos que os leitores apreciem a leitura dos textos publicados nesta edição especial da Revista Tecnologias na Educação e participem dos próximos eventos. O II SILIC UVA, devido à pandemia do COVID-19 foi realizado *online* e de forma gratuita. Contudo, essa edição promoveu uma experiência inovadora tanto para seus organizadores quanto aos seus participantes. Desejamos que as pesquisas e relatos de experiências compartilhados sirvam para inspirar pesquisadores, educadores, profissionais e estudantes promovendo reflexões para uma educação reflexiva, inclusiva e emancipadora.

Aproveitamos também para agradecer a cada autor que contribuiu com seu artigo para esta edição e a todos os leitores por seu interesse.

Uma boa leitura para todos!

Rodrigo Batista Lobato, Giovanni Codeça Silva, Viviani Anaya, Cristiane da Silveira Fiori e Flavia Maria Farias Baptista da Cunha.

Coordenadoras do Comitê de Programa do II SILIC UVA *Online*